

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N. DE 2008
(Da Senhora Rebecca Garcia)

**Solicita ao Ministro do Meio
Ambiente, Sr. Carlos Minc,
informações referentes ao tijolo
vegetal.**

Senhor Presidente,

Com fundamento no artigo 50, § 2º, da Constituição Federal e no artigo 115, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a V. Exª. que seja encaminhada ao Ministro do Meio Ambiente, Sr. Carlos Minc, solicitação de informações referentes ao tijolo vegetal.

JUSTIFICATIVA

De acordo com informações publicadas recentemente, cientistas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) criaram um tijolo vegetal, produzido a partir de restos florestais da região. Tão resistente quanto o tradicional, oferece vantagens no processo de produção e construção. Segundo o pesquisador-titular do instituto na área de Recursos Florestais, com ênfase em inovação tecnológica, Jadir Rocha, o tijolo usa matéria que seria transformada em 'lixo', não pressiona o desmatamento, pois não precisa de lenha para ser queimado e, com isso, reduz as emissões de gases de efeito estufa, e não requer cimento para ser assentado.

De acordo com ele, é possível construir uma casa popular, em torno de 40 metros quadrados (cerca de 5 mil tijolos), em 8 horas. O projeto acaba de receber o prêmio Professor Samuel Benchimol 2008, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, concedido a iniciativas que visam o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

O tijolo vegetal é produzido com o ouriço da castanha-do-brasil, a casca da castanha e os mesocarpos do coco e do tucumã (um tipo de palmeira), que oferecem grande resistência mecânica. De acordo com o pesquisador, há grande disponibilidade de matéria-prima na região, o custo maior só é o de transporte do material. Os restos vegetais são triturados e aglutinados com resinas fenólicas (caso de prensagem quente) ou resinas de laminação e catalisadores (prensagem fria). Como não leva massa, o tijolo é assentado com base no sistema macho-fêmea.

O tijolo vegetal mostrou-se excelente isolante térmico e apresenta grande durabilidade em uma região de elevada temperatura e umidade. "Como não usa argila, tivemos um ganho adicional na área de saúde. Na produção tradicional, os oleiros, ao retirar a argila, deixam enormes buracos que acumulam água de chuva. Esses locais tornam-se nascedouros de mosquitos causadores de inúmeras doenças, como a dengue. O nosso processo elimina esse problema", diz Rocha.

De acordo com o pesquisador, a invenção está sendo patenteada e será negociada por uma divisão do Inpa que cuida de propriedade intelectual e negócios.

No momento, os pesquisadores Cynthia Pontes, Tereza Bessa, Vânia Lima e o próprio Rocha trabalham para completar os testes do tijolo vegetal.

Diante das informações, solicito ao Ministro do Meio Ambiente, Sr. Carlos Minc, as seguintes informações:

1) Existe um programa/setor do Ministério do Meio Ambiente que acompanhe o desenvolvimento dessas pesquisas no sentido de enriquecê-las, incentivá-las e torná-las públicas?

2) O Ministério mantém algum tipo de parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa)? E com o Ministério da Ciência e Tecnologia?

3) De que maneira parlamentares podem contribuir com a realização de pesquisas como essas? Por meio de Emenda Individual do OGU do Ministério do Meio Ambiente é possível contribuir para essas pesquisas?

4) A nova tecnologia, desenvolvida pelo Inpa, permite acelerar construções civis sem agredir o meio ambiente e forçar mais consumo de energia. A preservação do meio ambiente é uma questão discutida mundialmente e essencial para o nosso futuro. Como o Ministério pretende atuar diante da nova descoberta?

5) Como podemos constituir um grupo de apoio ao tijolo vegetal de forma que o Ministério do Meio Ambiente e o Inpa trabalhem interligados?

Sala de Comissões, 21 de Outubro de 2008

REBECCA GARCIA

Deputada Federal (PP/AM)